A PROBLEMÁTICA DA ALFABETIZAÇÃO: DESPERTANDO O GOSTO PELA LEITURA/ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tatiane Tavares Guimarães

RESUMO

O presente artigo originou-se da necessidade de investigar as dificuldades relacionadas ao processo de alfabetização. Este artigo teve como objetivo investigar dificuldades encontradas no nosso âmbito social e escolar, quanto à qualificação de professores para que estes assumam sua função com comprometimento e respeito; 'além disso' conhecer o que as teorias recomendam para transformar práticas excessivamente tradicionalistas. Portanto, esse artigo nos leva a discutir alguns dos aspectos positivos e negativos quanto à problemática da alfabetização, com cuja realidade nos deparamos a todo instante. Para aprofundarmos a compreensão sobre a problemática da alfabetização, pesquisamos livros, artigos, monografias e revistas científicas sobre o assunto.

Palavras-chave:

A alfabetização é um alicerce para aqueles que estão começando a aprender e conhecer cada palavra, letras, cores, desenhos e outros pré-requisitos metodológicos, que fazem parte do cotidiano das crianças necessitando que a professora busque conhecer a realidade de cada uma delas, diante da sociedade em que vivemos, capitalista e preconceituosa. Nas escolas públicas, a dificuldade é muito maior, em se tratando da qualificação para o ensino, colocando-se como justificativa para a aprendizagem defasada a má alimentação, sem que as autoridades políticas tentem fazer diferente, para evitar a incoerência de atitudes educacionais no nosso Brasil.

Há ainda a angústia de ver crianças que se tornam alvo de pais irresponsáveis. Cabe uma conscientização de que a participação familiar é de extrema importância para as crianças crescerem com vontade de aprender e participar de modo satisfatório nas atividades físicas e mentais. Esta relação de parceria oferece credibilidade quanto à atuação dos professores, com a ajuda da direção e coordenação, que dão suporte para uma atuação pedagógica capaz de

valorizar a aprendizagem das crianças carentes. Tal mudança só é possível por meio da orientação para um estudo significativo e coerente acerca da realidade em que estas se inserem.

Nesse sentido, a participação da instituição escolar, seja pública ou particular, faz a diferença quanto à prática profissional na educação. Isso é visível através de projetos que são postos em prática para facilitar a alfabetização. Geralmente, o número de estudantes na escola pública é maior diante da necessidade de pais que não tem condições para proporcionar aos filhos o ingresso na rede particular. Na verdade, existem diferenças entre ambas as redes, mas independente disso, parece prevalecer uma desvalorização da aprendizagem. Portanto, podemos dizer que algumas instituições deixam muito a desejar, faltam profissionais qualificados que escolham ter respeito pelo próximo e se dar ao respeito, porque estão lidando com seres humanos indefesos, que iniciam a descoberta da vida no ambiente escolar.

O presente artigo originou-se da necessidade de investigar as dificuldades relacionadas ao processo de alfabetização. Esse tema nos leva a perceber o quanto é importante trazer para nossa prática pedagógica a capacitação e interação durante o exercício da profissão. Os docentes são os principais responsáveis pela qualificação do ensino na fase de iniciação escolar das crianças. Portanto, devem direcionar todos os conhecimentos que possuem, no sentido de encontrar soluções cabíveis para essas dificuldades, nas instituições em que atua.

Através da experiência de um ano de atuação em sala de aula de educação infantil, na “Escola Maternal Amélia Leite”, tive a curiosidade de descobrir mais sobre as crianças que sentem dificuldade de aprender e de se alfabetizar. O ambiente escolar dessas crianças recebe apoio da Prefeitura e do Estado, que dão suporte para não faltar nada às crianças da instituição, tentando assim proporcionar recursos favoráveis às atividades de ensino, higiene, alimentação entre outros aspectos. Essa escola acaba funcionando como uma creche e pré–escola. O fato das crianças estarem lá o dia todo torna cansativo o rendimento mental, sem permitir a ação fluente.

Este artigo teve como objetivo investigar dificuldades encontradas no nosso âmbito social e escolar, quanto à qualificação de professores para que estes assumam sua função com comprometimento e respeito; ‘além disso’ conhecer o que as teorias recomendam para transformar práticas excessivamente tradicionalistas.

Com esta pesquisa, pretende-se contribuir para a reflexão acerca do tema. O aprofundamento neste estudo enfatiza o desenvolvimento da alfabetização como ponto de partida, perpassando a capacitação dos educadores para que possam se conscientizar da importância de diagnosticar as causas geradoras de dificuldades de aprendizagem por parte das crianças neste nível de ensino. Há uma necessidade de que os profissionais da área se coloquem à frente das situações e tentem fazer algo que ajude a direcionar as problemáticas vivenciais em sala de aula, valorizando as opiniões coletivas, no sentido de favorecer a tomada de decisões em prol da aprendizagem. Portanto, esse artigo nos leva a discutir alguns dos aspectos positivos e negativos quanto à problemática da alfabetização, com cuja realidade nos deparamos a todo instante. É pertinente buscar lógicas que questionem atitudes incoerentes em nosso sistema educacional.

A execução da pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, colhendo informações através de fontes bibliográficas e digitais, que nos possibilitaram conhecer melhor os estudos na área. Para aprofundarmos a compreensão sobre a problemática da alfabetização, pesquisamos livros, artigos, monografias e revistas científicas sobre o assunto.

O estudo assumiu caráter exploratório, diante da limitação de tempo para a execução da pesquisa. Os achados bibliográficos foram organizados em fichamentos, cuja análise subsidiou a redação deste artigo, apresentado como requisito à conclusão da graduação no curso de Pedagogia.

Existem alguns teóricos que evidenciam a problemática da alfabetização na educação infantil, discutindo a complexidade dessa realidade no âmbito escolar. É importante verificar que as crianças pertencentes à classe menos favorecida chegam à escola com uma bagagem cultural própria, mas a sua realidade está muito distante do que a escola propõe. Uma educação transformadora, voltada para a

melhoria de ensino e para a realização plena das crianças precisa considerar esta contradição e buscar superá-la.

Segundo Oliveira (2002), o ser humano desde cedo se envolve em práticas sócio–culturais, desenvolvendo assim atividades reflexivas que permitem aprimorar o conhecimento. Nesse processo, é visível a necessidade de valorizar a socialização. Cabe também ao educador criar condições propícias a estas relações, favorecendo assim o desenvolvimento infantil e a aprendizagem.

> Assim o educador deve conhecer não só teorias sobre como cada criança reage e modifica sua forma de sentir, pensar, falar, e construir coisas, mas também o potencial de aprendizagem presente em cada atividade realizada na instituição de educação infantil. (OLIVEIRA; 2002 p. 124).

Algumas escolas não disponibilizam formas variadas de estímulos para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Percebemos também que existem deficiências em relação à utilização de recursos pedagógicos, desfavorecendo a aprendizagem dos alunos.

Diante do que Oliveira (2002) afirma, podemos verificar que o professor da educação infantil além de trabalhar com as crianças com a utilização dos recursos materiais, pode também trabalhar com recursos humanos, que são as próprias crianças em situações de brincadeiras. A autora afirma que é necessária uma parceria do professor com a criança em seu processo desenvolvimento, buscando estabelecer laços de afetividade, os quais irão permitir a estruturação do pensamento infantil, a construção de informações e habilidades, levando à formação de uma identidade pessoal. A partir das histórias infantis, pode-se criar atividades de interação e estimulação, a fim de desenvolver a criatividade e a imaginação na relação escolar para a alfabetização.

Nas instituições, é necessário o planejamento de atividades que favoreçam a aquisição de regras sociais e a formação de competências para o autocuidado. Para tanto, o professor necessita de qualificação e de comprometimento com as crianças e a sociedade. Precisa trabalhar de forma significativa com os alunos, fazendo com

que eles compreendam os objetos utilizados, o seu funcionamento e suas características específicas.

> Não basta selecionar conteúdos de aprendizado, é necessário também refletir sobre como eles serão trabalhados com as crianças. Assim como não é suficiente afirmar que os conteúdos não serão apresentados como verdades já prontas, mas construídos na interação com elas, caso não se tenha clareza a respeito desse processo de construção. (OLIVEIRA, 2002, p. 216–217).

Nesse sentido, a alfabetização na educação infantil, apresenta-se como problemática essencial cuja reflexão deve originar mudanças que irão direcionar a atuação dos professores, para que estejam sempre atentos às descobertas graduais da criança, registrando-as e valorizando-as, a fim de desenvolver a sua aprendizagem de forma gradual e significativa.

A alfabetização tem como fundamento trabalhar o ensino e aprendizagem da linguagem escrita entre os 4 a 6 anos de idade. Sabemos que esse processo depende da capacidade do profissional para despertar o interesse das crianças nessa fase de descoberta do mundo. Esse deve favorecer, através de métodos específicos, uma interação precisa da criança com o conhecimento.

Existem três dimensões que essenciais para o processo de aprendizagem, e que fazem parte de uma rotina diária, que os profissionais do campo pedagógico devem procurar manter em sala de aula, enriquecendo a relação entre a teoria e a prática: desenvolvimento/aprendizagem/ensino.

Segundo Machado (2001), a criança de 0 a 6 anos tem conhecimentos e características diferenciadas. O adulto é fundamental para despertar senso critico das crianças, que assim tornam-se dependentes da sua atenção para que aprendam positivamente. O que os pais têm para oferecer diante da realidade de seus filhos é o comprometimento de romper barreiras, quanto ao que eles absorvem em sala de aula, dando continuidade a esse processo. Desde o início, as crianças são capazes de interagir com o funcionamento exigido no ambiente escolar e familiar, capacidade esta que deve ser permanentemente acompanhada e estimulada.

Os projetos pedagógicos predominam como concepção sistemática, no estudo das crianças. Isso implica na construção de conceitos, quando estabelecem seu próprio estímulo de participação. A probabilidade de conhecimento cai muito quando os teóricos dizem que na teoria é sempre bom manter um padrão de ensino. Tal procedimento é complexo para os que querem fugir dessa forma de conhecimento restrita e tentar defender que é proveitoso aprender ludicamente e socialmente, enfocando a vontade de aprender fora da padronização cultural.

> A perspectiva sócio-interacionista pretende justificar a necessidade de propiciar às crianças interações das mais diferentes naturezas, pois se acredita ser a diversidade e a heterogeneidade elementos privilegiados no enriquecimento do universo infantil (MACHADO, 2001, p. 27).

A socialização das crianças está no estatuto da literatura. Isso viabiliza ideologicamente a capacidade de interação com a forma e regra estabelecida através dos livros encontrados nas livrarias ou bibliotecas, sejam eles poéticos, entre outros estilos, como fonte de ensino tradicional. As crianças procuram conhecer seu mundo através do que já está escrito, desenvolvendo idéias de socialização a partir desta prática.

Diante dessa afirmação, Cabral (1998) alega que dentre as metodologias viáveis para o ensino das crianças encontram-se os livros de literatura, dando um suporte para que elas se interessem não só para ler, mas sim entender o que está sendo lido e crescer cada vez que estiverem lendo, interagindo e relacionando mediante com a aquisição de novos recursos pedagógicos.

Os valores existem quando as crianças adquirem interesse de estudar e conhecer exercícios mentais, que são traduzidos em livros literários assim explorando seu aprendizado e aceitando possibilidades de mudanças, que exprimem a importância do processo de escolarização. Sabemos que o papel familiar é necessário para que esse rendimento tenha um desempenho positivo e relevante, em se tratando dos limites exigidos pela instituição de restabelecer novos mecanismos no meio social, necessários a sua aprendizagem.

O vínculo que a criança tem com a literatura, consiste em saber que existem pessoas importantes que fazem parte do mundo infantil como, por exemplo, Monteiro Lobato que conhecemos como o mestre artístico, que mostra através de suas histórias figuras, cores, personagens, brincadeiras, aspectos histórico-culturais indispensáveis para o aproveitamento das crianças, na arte de aprender e desvendar o mundo.

> Delimitadas as origens históricas da literatura destinadas à criança, creio que ficam claros os vínculos instrutivos e moralizantes que motivaram o seu surgimento. No entanto, são as possibilidades de ruptura desses vínculos, deixando visualizar a esfera do estético, do artístico, que podem permitir a afirmação do gênero, a sua legitimidade. Logo, não é o índice de informação passado às crianças pelos livros infantis que lhe asseguram o estatuto estético, mas o índice de fruição que toda obra de qualidade propicia. (CABRAL, 1998, p. 153).

O livro infantil tem como companhia as atividades pedagógicas que embora limitadas, dão ao crescimento das crianças lições de como buscar sua identidade cultural, de forma contextualizada, olhando sempre o lado mais fácil e prático para 'aprender a aprender', com sua experiência em sala de aula e fora dela.

As ferramentas pedagógicas são vistas para a utilização na sala de aula como fontes de informações indispensáveis no processo de entender como estudar de forma flexível. A literatura infanto-juvenil é exploratória diante da pesquisa, análise e avaliação, procedidas no ensino aprendizagem.

Os professores devem tornar as aulas bem dinâmicas para as crianças, comentando as dúvidas que vão surgindo e tendo uma percepção da importância destas na sua formação, ao se vincularem à vida cotidiana. Para formar novas idéias, a criança quando cresce, tem o desenvolvimento mais preciso, envolvendo vários pré-requisitos da narrativa literária histórica e social.

> O aprendizado da leitura não dispensa, desde o início da alfabetização, os livros para criança. O trabalho de automatização deve ser concomitante com o da leitura de textos variados. Daí, na instituição literária com ou sem texto escrito, o trabalho com as narrativas. Elas podem ser uma grande alavanca na aquisição da leitura, para além da simples decodificação. (FARIA, 2007, p. 22).

Na alfabetização já se encontra a problemática de que nem todos têm facilidade de expor suas aptidões frente ao o que foi dito, lido, explicado pelo professor como mediador.

Segundo Faria (2007), os textos produzidos pelas crianças transmitem emoção, espontaneidade, competência e criatividade. A probabilidade de aprender é máxima, pela produção de trabalhos bem elaborados, tendo como fruto de inspiração autores que evidenciam opiniões às vezes complexas, mas que despertam nelas o interesse de descobrir algo mais para acrescentar no seu contexto. Para esse complemento, o roteiro pedagógico; narrativas, gráficos, capacidade de observação, espaço, diálogos, textos curtos, dramatização, são subsídios interativos no processo educacional.

Para ser um profissional competente, é necessário transmitir conhecimentos primeiro planejando a aula e decodificando o assunto escolhido diante de um projeto constituído coletivamente. Isso irá facilitar o ensino para as crianças entre 4 a 6 anos adquirirem mais curiosidade, rompendo com a sistematização excessivamente formal, imposta pelo jogo de poder político no âmbito escolar.

Ao desenvolver o projeto, o professor deve estimular nas crianças a redução de dúvidas que vão surgindo durante a participação das mesmas em sala de aula, na hora de interação com os livros de histórias, explorando suas idéias e tornando-as propícias à sua aprendizagem. Através de alguns problemas encontrados nas atividades passadas pelo professor, é possível conferir às crianças a possibilidade de saber distinguir onde está o erro. Os contos infantis têm uma força para chamar a atenção das crianças, por causa do enredo. Podem ser contados mostrando figuras ou só mesmo através da leitura. Mudando-se a maneira de ensinar e explorando metodologias diferentes.

De acordo com Hernandéz (1998), para que o projeto tenha mais comprometimento com os alunos é indispensável à participação dos pais nesse processo de levar a criança liderar com curiosidade a vontade de querer aprender, diante das possibilidades que a instituição oferece. Os materiais pedagógicos são fundamentais para que as crianças explorem durante a aula o seu potencial criativo

através do que é pedido pelo professor, estimulando-as a trabalhar de forma diferenciada todos os dias.

> As coisas não acontecem porque alguém procura a razão, o motivo, simplesmente acontecem e se aprende delas. Às vezes, uma boa vontade globalizadora faz pensar que se deva encontrar um tema que permita relacionar os conteúdos de todas as matérias. Força-se, então, a entrada de cada uma das áreas do programa. Assim, o docente se transforma em alquimista da realidade: transforma a paixão por descobrir, por seguir um fio trançado de surpresas e passa a reduzir sua atividade de exploração e criação no limite de alguns conteúdos prefixados. (HERNÁNDEZ, 1998, p. 112).

A globalização faz parte do convívio das crianças, pois sua rotina lhes propõe levar para sala de aula assuntos importantes para saberem o que acontece no mundo, construindo valores a partir de informações que tenham significado coerente e realista.

A opção por certa metodologia de trabalho com a leitura e escrita pressupõe, ainda, a compreensão da diferença entre alfabetização e letramento. A diferença é que a alfabetização tenta trabalhar o conhecimento individual da leitura e escrita de cada palavra, e no letramento adquire-se através da escrita e leitura o entendimento real e social de um contexto como um todo, no processo de escolarização, também relacionado à cultura e vivência da valorização de cada indivíduo.

> O desafio de educação infantil não é o ensinar a desenhar e juntar letras, e sim o de oferecer condições para que as crianças possam se desenvolver como pessoas plenas e de direito e, dessa maneira, poder participar criticamente da sociedade de cultura escrita. Antecipar o ensino das letras, em vez de trazer o debate da cultura escrita no cotidiano, é inverter o processo e aumentar a diferença. (BRITTO, 2005, p. 20).

Segundo Britto (2005), para que esse desafio seja enfrentado de modo torne eficiente, é preciso trazer para o convívio escolar, a realidade das crianças, as dificuldades existentes em sua vida. Buscando respostas para que elas possam desenvolver-se melhor no âmbito escolar e mostrando para a escola que é possível vencer barreiras quanto a atitudes precárias frente ao processo de aprendizagem. O desenvolvimento de aspectos motores e sensoriais, relacionados à problemática da alfabetização infantil, atinge resultados promissores quando esta incorpora as práticas sociais.

Todas as crianças têm o direito de explorar, através do ensino, suas habilidades e conquistas no âmbito escolar. A alfabetização interfere diretamente no processo de desenvolvimento cognitivo, presente nas dúvidas e nos problemas que existem no cotidiano dos discentes, portanto, cabe ao professor despertar o gosto pela leitura/escrita na escolarização da criança, por meio do reconhecimento e do estímulo à participação social e cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITTO, Luiz Percival Leme. Letramento e os livros para crianças e jovens. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de, Suely Amaral Mello (orgs.). **O mundo da escrita no universo da pequena infância**. Campinas, São Paulo: Autores associados, 2005. (Coleção polêmica do nosso tempo, 93). p. 5-21.

CABRAL, Márcia. A criança e o livro: Memória em fragmentos1. In: KRAMER, Sonia, Maria Isabel (orgs.). **Infância e produção cultural**. Campinas, São Paulo: Papirus, (Série Prática Pedagógica)1998. p. 151-170.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 4. Ed. São Paulo: Contexto, 2007. (Coleção como usar na sala de aula). p. 11-22 a 131-152.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Traduzido por Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: ArtMed, 1998. p. 107-113.

MACHADO, Maria Lúcia de A. Educação Infantil e Sócio-Interacionismo. In: OLIVEIRA, Zilma Ramos (org.)**. Educação Infantil:** muitos olhares. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 25-50.

OLIVEIRA, Zilma Ramos**. Educação Infantil:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação).